

PDT teme golpe contra soberania

O deputado Nivaldo Barbosa (PDT-RS) desembarcou em Brasília ontem gravemente preocupado com o acordo entre o PMDB e o PFL — cujo conteúdo, se aprovado em plenário, jo-

ga por terra, a seu ver, a pretendida soberania da Constituinte. O deputado informou, às 17h30, que tentaria iniciar ainda ontem os contatos para a articulação de uma resistência.

Entre outros parlamentares, tencionava procurar o próprio líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, um dos artífices do acordo com o PFL. “Acho que ele (Luiz Henrique) fez este acordo com muito constrangimento”, justificou, Barbosa, garantindo que há chan-

ces de reverter em plenário a tendência de aprovação de uma fusão do texto do senador Fernando Henrique Cardoso com a emenda do deputado Maurílio Ferrelira Lima (PMDB-PE).

O deputado do PDT posiciona-se principalmente contra a expressão “sobrestar medidas que possam ameaçar os trabalhos e as decisões soberanas” da Constituinte, com a qual se define a finalidade dos projetos de decisão: isto equivale a dizer, lembra ele, que a Assembleia só poderá reagir às medidas de emergência depois que estas forem adotadas.

Barbosa, que defende a possibilidade de alterar a Constitui-

ção em vigor na medida em que o entulho autoritário não foi previamente removido, considera possível arrebanhar no PMDB cerca de 210 votos necessários pelas suas contas para,

somados aos dos pequenos partidos, chegar aos 280 e manter o texto como está no substitutivo. Uma empreitada sem dúvida difícil, mas que considera realizável: “O PMDB está em xeque e boa parte dele ficará contra o acordo”, prevê o deputado, que pretendia conversar ainda ontem com outros dois peemedebistas além de Luiz Henrique: Ibsen Pinheiro e Antônio Britto — ambos gaúchos ligados ao grupo pró-soberania.